



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL

SECRETARIA
DE ESTADO DE SAÚDE DO DF



SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Gerência de Doenças Crônicas
e Agravos Transmissíveis
(GEDCAT)

Endereço:

Setor Bancário Norte - SBN
Quadra 02, Lote 04, Bl. P, 1ºSubsolo.
Brasília/DF
CEP: 70.040-020
Tel.: (61) 3901-3083 / 3322-7378
E-mail: endemias.df@gmail.com

Equipe de Elaboração

Rachel Helen Borges da Silva Bitar

Revisão Técnica

Ivoneide Duarte C. Giovanetti
(Gerente da GEDCAT)

Teresa Cristina Segatto
(Diretora da DIVEP)

Tiago Araújo Coelho de Souza
(Subsecretário da SVS)

Informativo Epidemiológico de Dengue, Chikungunya e Zika

Ano 11, nº 26, junho de 2016.
Semana epidemiológica 25 de 2016.

DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou em 2016, até a semana epidemiológica (SE) 25, **21.183 casos suspeitos** de dengue, dos quais 18.849 (89%) são residentes do Distrito Federal e 2.334 (11%) de outras Unidades Federativas (UF's).

Tabela 1- Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 25. DF, 2016.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2015	2016	Variação %	2015	2016	Variação %	
Notificados	11.009	18.849	71,21	593	2.334	293,59	21.183
Prováveis*	8.720	16.038	83,92	504	2.149	326,39	18.187

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 27/06/2016 (até a SE 25 de 2015 e 2016). Dados sujeitos a alteração.

* Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Dentre os **18.187** casos prováveis de dengue, 16.038 residem do DF e 2.149 residem em outros estados.

Informamos que a nomenclatura “confirmados” na tabela 1 foi substituída por “prováveis” visando melhor definição conceitual dos dados obtidos, que incluem todas as possíveis categorias para classificação final de dengue contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação- SINAN on-line, excluindo apenas os casos descartados.

Nota-se no quadro 1, que em 2016, além do aumento em torno de 84% do número de casos confirmados em residentes no DF, houve, ainda, uma antecipação para os meses de fevereiro e março, no período de maior ocorrência de dengue, quando comparado com 2015, registrando tal situação nos meses de abril e maio.

Quadro 1 – Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no Distrito Federal, segundo mês do início dos sintomas, até a semana epidemiológica 25. DF, 2015 e 2016.

Mês de início de sintomas	Semana epidemiológica de sintomas	Nº casos 2015	Nº casos 2016
Janeiro	Semana 01	61	487
	Semana 02	66	504
	Semana 03	74	604
	Semana 04	120	585
Fevereiro	Semana 05	153	992
	Semana 06	139	1.279
	Semana 07	176	1.225
	Semana 08	174	1.024
Março	Semana 09	234	999
	Semana 10	245	1.025
	Semana 11	270	1.018
	Semana 12	309	982
Abril	Semana 13	343	846
	Semana 14	530	787
	Semana 15	623	712
	Semana 16	697	586
	Semana 17	744	540
Maiο	Semana 18	822	484
	Semana 19	596	387
	Semana 20	567	293
	Semana 21	439	235
Junho	Semana 22	434	198
	Semana 23	379	144
	Semana 24	322	86
	Semana 25	203	16
Total		8.720	16.038

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 27/06/2016 (até a SE 25 de 2015 e 2016).

Dados sujeitos a alteração.

A distribuição dos casos prováveis por dengue em residentes do DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência.

As Regiões Administrativas (RA's) de Brazlândia, Ceilândia, São Sebastião, Planaltina, Samambaia e Taguatinga, são as que apresentam maior número de casos, respondendo por 9.206 casos, um percentual de 57% dos casos ocorridos.

Tabela 2 - Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, segundo localidade de residência, até a semana epidemiológica 25. DF, 2015 e 2016.

Localidade de residência	Casos de Dengue		Variação%
	2015	2016	
Águas Claras	115	234	103,48
Asa Norte	261	204	-21,84
Asa Sul	80	156	95,00
Brazlândia*	139	1.921	1.282,01
Candangolândia	30	156	420,00
Ceilândia*	657	1.729	163,17
Cruzeiro	108	49	-54,63
Fercal	41	73	78,05
Gama	794	417	-47,48
Guará	343	389	13,41
Itapoã	123	593	382,11
Jardim Botânico	46	83	80,43
Lago Norte	67	201	200,00
Lago Sul	134	129	-3,73
N.Bandeirante	39	177	353,85
Paranoá	248	429	72,98
Park Way	22	69	213,64
Planaltina*	2089	1.361	-34,85
Recanto das Emas	263	681	158,94
Riacho Fundo I	46	184	300,00
Riacho Fundo II	39	144	269,23
Samambaia *	341	1.291	278,59
Santa Maria	340	387	13,82
São Sebastião*	332	1.625	389,46
Scia (Estrutural)	131	344	162,60
SIA	0	9	+/-
Sobradinho	463	382	-17,49
Sobradinho II	639	321	-49,77
Sudoeste/Octogonal	24	56	133,33
Taguatinga *	434	1.279	194,70
Varjão	42	36	-14,29
Vicente Pires	129	371	187,60
Em Branco	161	556	245,34
Não Classificados	0	2	+/-
Total	8.720	16.038	83,92

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 27/06/2016 (até a SE 25 de 2015 e 2016). Dados sujeitos a alteração.

* Locais de residência com maior nº de casos.

(+/-) Não há registro de casos no mesmo período em 2015 para comparação da variação percentual.

Na tabela 3 está demonstrado que os casos prováveis de dengue em residentes no DF receberam atendimentos, em sua maioria, na rede pública (82%).

Tabela 3: Distribuição dos casos prováveis em residentes no DF, conforme serviço de saúde de atendimento, até a SE 25. DF, 2016.

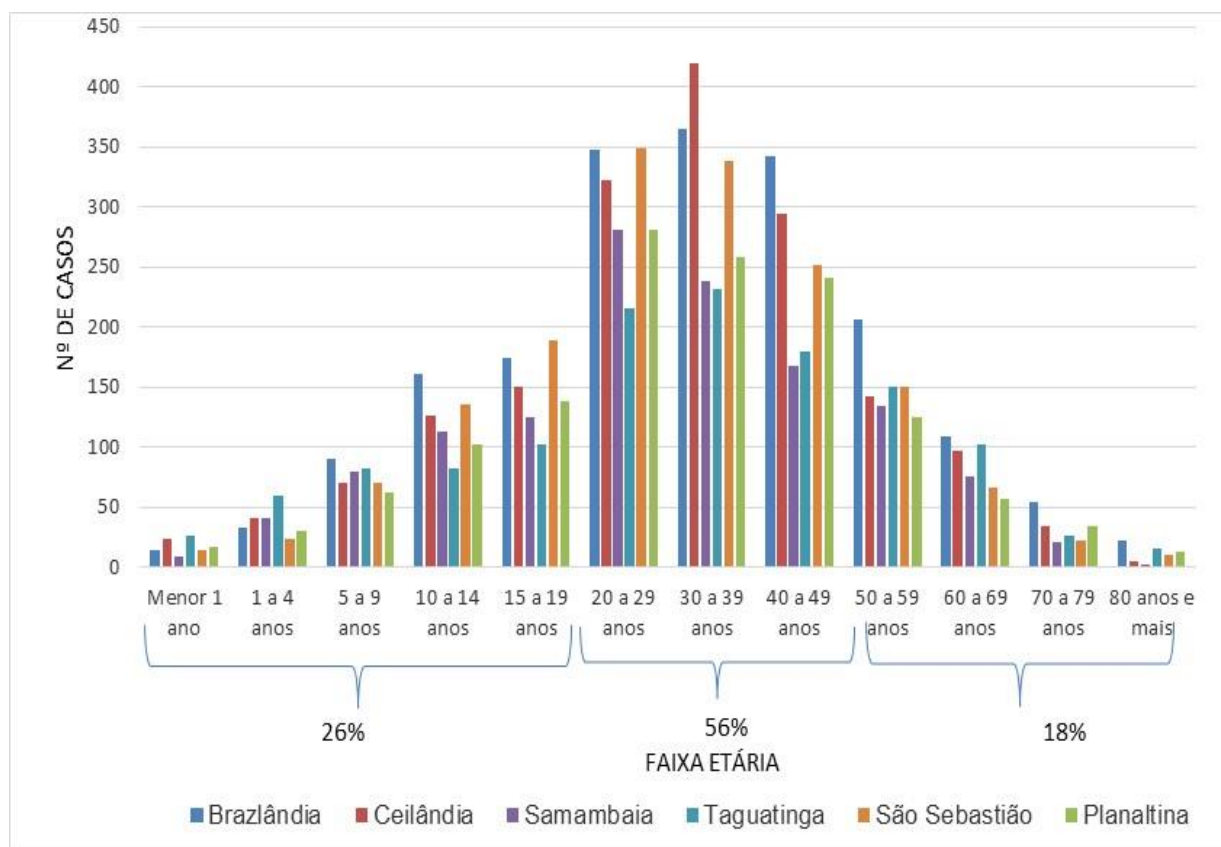
Serviços de saúde do atendimento	Frequência	%
Públicos do DF	13.101	82
Privados do DF	2.251	14
Públicos do GO	532	3
Não classificados	154	1
Total	16.038	100

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 27/06/2016 (até a SE 25 de 2016).

Dados sujeitos a alteração.

A distribuição por faixa etária, nas RA's que registraram maior número de casos prováveis de dengue, até a SE 25 de 2016, está demonstrada a seguir. Observe-se que a maioria dos casos (56%) ocorreram na faixa etária entre 20 e 49 anos, depois em menores de 1 ano até 19 anos (26%) e por último acima dos 50 anos (18%). Destaca-se, ainda, que 4% dos casos ocorreram em crianças menores de 5 anos.



Fonte: SINAN/SES/DF

Dados atualizados em 27/06/2016 (até SE 25 de 2016). Dados sujeitos a alteração.

Figura 1: Distribuição dos casos prováveis de dengue por faixa etária, em residentes do DF, até a semana epidemiológica 25 de 2016.

Dentre as UF's, o estado de Goiás apresentou 99% dos casos prováveis notificados no DF até a SE 25 de 2016. Os municípios com maior número de casos são: Águas Lindas de Goiás, Luziânia, Padre Bernardo, Cidade Ocidental, Novo Gama, Santo Antônio do Descoberto e Valparaíso do Goiás (Tabela 4).

Foram notificados outros 19 casos prováveis de dengue em residentes de outras UF's – Rondônia (01), Tocantins (02), Piauí (01), Ceará (01), Rio Grande do Norte (01), Bahia (02), Minas Gerais (06), Espírito Santo (01), Rio de Janeiro (01), São Paulo (02) e Mato Grosso (01).

Tabela 4 – Distribuição dos casos prováveis de dengue dos pacientes residentes em outros Estados, até a semana epidemiológica 25. DF, 2016.

Outras Unidades Federativas		
Município de Residência/GO	Nº casos	%
520025 Aguas Lindas de Goiás	1007	47,28
521250 Luziânia	300	14,08
521560 Padre Bernardo	185	8,69
520549 Cidade Ocidental	168	7,89
521523 Novo Gama	114	5,35
521975 Santo Antônio do Descoberto	104	4,88
522185 Valparaíso de Goiás	92	4,32
520551 Cocalzinho de Goiás	43	2,02
520620 Cristalina	32	1,5
520800 Formosa	26	1,22
521760 Planaltina	25	1,17
520870 Goiânia	12	0,56
522000 São João d'Aliança	4	0,19
520110 Anápolis	3	0,14
520890 Goiás	2	0,09
521973 Santo Antônio de Goiás	2	0,09
520017 Agua Fria de Goiás	1	0,05
520060 Alto Paraíso de Goiás	1	0,05
520080 Alvorada do Norte	1	0,05
520547 Chapadão do Céu	1	0,05
520790 Flores de Goiás	1	0,05
520995 Indiara	1	0,05
521090 Itapaci	1	0,05
521308 Minaçu	1	0,05
521405 Mundo Novo	1	0,05
522068 Simolândia	1	0,05
522160 Uruaçu	1	0,05
Município de Outras UF's	19	100
Total	2.149	

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 27/06/2016 (até a SE 25 de 2016).

Dados sujeitos a alteração.

Sobre a incidência acumulada de dengue até a SE 25 de 2016, as maiores taxas foram observadas nas regiões de Brazlândia, São Sebastião, Itapoã e Estrutural. Estas apresentaram, em algum momento, coeficiente de incidência mensal acima de 300

casos/100 mil habitantes, portanto, demonstraram situação de epidemia. As demais evidenciam uma situação pré-epidêmica, conforme Tabela 5.

Uma redução da incidência por três semanas consecutivas, evidencia tendência de retomada do controle, dentro do nível endêmico da doença.

Foram destacadas, na tabela 5, as regiões cujo coeficiente de incidência mensal alcançou valor igual ou superior a 200 casos/100 mil habitantes, visando melhor monitoramento nessas regiões.

Tabela 5 – Incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por localidade de residência, até a semana epidemiológica 25. DF, 2016.

Localidade de residência	Incidência mensal (/100 mil hab.)						Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	
Águas Claras	44,89	71,14	43,19	14,40	22,87	1,69	198,17
Asa Norte	36,80	43,74	32,63	19,44	7,64	1,39	141,65
Asa Sul	39,76	44,61	34,91	19,39	7,76	4,85	151,28
Brazlândia	894,33	1.019,93	549,31	332,92	101,39	9,08	2.906,95
Candangolândia	86,52	248,75	178,45	237,93	81,11	10,82	843,58
Ceilândia	40,15	119,80	101,89	75,98	30,87	4,53	373,23
Cruzeiro	24,29	26,71	21,86	12,14	26,71	7,29	119,00
Fercal	186,89	226,23	147,54	137,71	19,67	0,00	718,05
Gama	33,96	99,33	72,41	37,17	19,87	4,49	267,23
Guará	40,42	92,73	91,14	49,14	25,36	9,51	308,30
Itapoã	58,95	316,38	334,06	227,95	190,61	37,34	1.165,29
Jardim Botânico	77,59	112,08	94,84	34,49	30,18	8,62	357,80
Lago Norte	75,05	207,02	178,56	43,99	15,53	0,00	520,15
Lago Sul	50,08	141,90	72,34	33,39	58,43	2,78	358,94
N.Bandeirante	97,60	230,06	122,00	69,72	83,66	13,94	616,98
Paranoá	39,63	169,63	201,33	136,34	85,61	47,56	680,09
Park Way	74,66	96,62	65,87	26,35	30,74	8,78	303,02
Planaltina	82,04	122,29	243,57	208,92	34,65	2,04	693,50
Recanto das Emas	44,23	178,31	127,06	81,43	39,31	7,72	478,06
Riacho Fundo I	57,85	134,98	98,83	81,96	50,62	19,28	443,52
Riacho Fundo II	14,63	121,96	95,13	68,29	36,59	14,63	351,23
Samambaia	48,20	134,96	134,96	119,62	105,60	22,35	565,68
Santa Maria	42,96	84,45	83,70	43,70	28,15	3,70	286,67
São Sebastião	201,96	413,24	596,55	200,92	197,82	72,50	1.682,98
Scia (Estrutural)	138,37	306,19	285,58	220,81	52,99	8,83	1.012,77
SIA	0,00	71,18	35,59	177,96	0,00	35,59	320,33
Sobradinho	55,75	93,66	125,99	127,11	22,30	1,11	425,93
Sobradinho II	40,49	95,28	98,85	122,67	23,82	1,19	382,29
Sudoeste/Octogonal	30,70	34,11	15,35	6,82	8,53	0,00	95,50
Taguatinga	75,42	175,56	142,04	80,87	49,02	12,99	535,90
Varjão	9,47	94,73	132,63	66,31	28,42	9,47	341,04
Vicente Pires	52,82	211,29	142,33	70,43	52,82	14,67	544,37
Total DF	77,09	158,13	144,46	97,10	50,18	11,72	538,69

Fonte: SINAN *Online*. Dados atualizados em 27/06/2016 (até a SE 25 de 2016). Dados sujeitos a alteração.

Incluídos no total: 556 casos em branco + 02 não classificados.

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;

- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;

- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.

Com relação aos casos graves e óbitos por dengue, até SE 25 de 2016, há notificação de 27 casos classificados como dengue grave em residentes no DF, sendo que **13 casos evoluíram à óbito**, conforme demonstrado no Tabela 6.

A divulgação dos casos de “dengue grave” e “óbitos por dengue” será mantida neste informativo epidemiológico, apenas, para os residentes no DF, visto que as

notificações de residentes de outras UF's são comumente alteradas no município de origem, ocasionando divergência de informações contidas no banco de dados do SINAN Online.

Tabela 6 – Número de casos prováveis de dengue grave, cura e óbitos confirmados em residentes no DF, até a semana epidemiológica 25. DF, 2015 e 2016.

Dengue Grave	Residentes no DF	
	2015	2016
Cura	5	14
Óbitos	18	13
Total	23	27

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 27/06/2016 (até a SE 25 de 2015 e 2016).

Dados sujeitos a alteração.

Para o monitoramento dos sorotipos circulantes do vírus da dengue, o LACEN-DF analisou 1.258 amostras até a SE 25 de 2016, sendo 280 positivas para os sorotipos DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4 (Quadro 3).

Quadro 3 - Monitoramento dos sorotipos de dengue circulantes no Distrito Federal, até a semana epidemiológica 25. DF, 2016.

Nº de amostras		Sorotipos identificados			
Analisadas	Isoladas	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
1.258	280	189	77	7	7

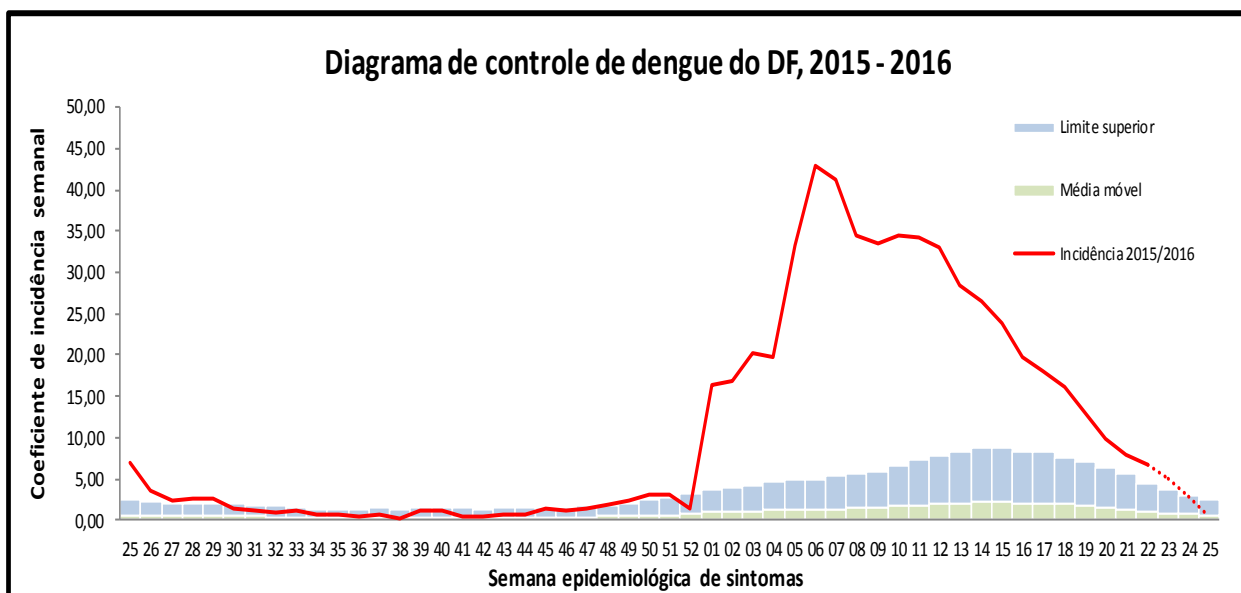
Fonte: Trakcare/SES/DF

Dados atualizados em 27/06/2016 (até a SE 25 de 2016). Dados sujeitos a alteração.

Identificou-se com o monitoramento dos sorotipos do vírus dengue presentes no DF, até a SE 25, que há a circulação dos 04 sorotipos, sobretudo DENV1 (68%) e DENV2 (28%).

Conforme informado anteriormente no informativo nº19, as evidências científicas, até o momento, demonstram riscos semelhantes entre os sorotipos. Desta forma, não será mais descrito o local provável de infecção para cada sorotipo, dentre os casos prováveis de dengue em residentes no DF.

Observa-se na Figura 2, que ocorreu uma antecipação no período de epidemia a partir da SE 01 de 2016, com pico máximo observado na SE 06. Atualmente, a curva de incidência está em queda acentuada, o que sugere tendência de retomada ao nível endêmico da doença, dentro do esperado para o período.



Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 27/06/2016 (da SE 25 de 2015 até SE 25 2016). Dados sujeitos a alteração.

Figura 2 – Diagrama de Controle e curva de incidência anual de casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da semana 25^a de 2015 até a 25^a semana epidemiológica de 2016.

Febre de Chikungunya

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **829 casos suspeitos** da febre de Chikungunya, até a SE 25 de 2016, dos quais 703 (85%) residem no Distrito Federal e 126 (15%) em outras Unidades da Federação.

Tabela 1 - Número de casos da febre de Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 25. DF, 2016.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2015	2016	Variação %	2015	2016	Variação %	
Notificados	153	703	359	13	126	869	829
Confirmados *	7	126	1.700	1	8	700	134

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 27/06/2016 (até a SE 25 de 2015 e 2016). Dados sujeitos à alteração.

*Todos os casos notificados com classificação "confirmado".

Do total de casos confirmados de febre de Chikungunya em 2016, até a SE 25, 126 residem no DF e 08 em outros estados. A distribuição desses casos confirmados (126) em residentes do DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência.

As RA's de Ceilândia, Taguatinga, Samambaia, Gama e Asa Norte são as que apresentam maior número de casos e respondem por 65 casos, um percentual de 52% dos casos ocorridos.

Tabela 2 - Número de casos confirmados da febre de Chikungunya em residentes no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 25. DF, 2016.

Localidade de residência	Casos de Chikungunya		Variação %
	2015	2016	
Águas Claras	0	1	+/-
Asa Norte	1	9	800
Asa Sul	0	2	+/-
Brazlândia	0	1	+/-
Candangolândia	0	0	0
Ceilândia	1	18	1.700
Cruzeiro	0	6	+/-
Fercal	0	0	0
Gama	0	11	+/-
Guará	0	7	+/-
Itapoã	0	5	+/-
Jardim Botânico	0	1	+/-
Lago Norte	0	2	+/-
Lago Sul	0	0	0
N.Bandeirante	0	1	+/-
Paranoá	0	4	+/-
Park Way	0	0	0
Planaltina	0	4	+/-
Recanto das Emas	0	5	+/-
Riacho Fundo I	0	3	+/-
Riacho Fundo II	0	1	+/-
Samambaia	0	12	+/-
Santa Maria	0	2	+/-
São Sebastião	0	2	+/-
Scia (Estrutural)	0	2	+/-
SIA	0	0	0
Sobradinho	2	5	150
Sobradinho II	0	0	0
Sudoeste/Octogonal	0	2	+/-
Taguatinga	1	16	1.500
Varjão	0	0	0
Vicente Pires	1	1	0
Em Branco	1	3	200
Total	7	126	1.700

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 27/06/2016 (até a SE 25 de 2015 e 2016).

Dados sujeitos a alteração.

(+/-) Não há registro de casos no mesmo período em 2015 para comparação da variação percentual.

Segundo a fonte de infecção, os casos confirmados residentes no DF distribuem-se da seguinte forma: 38,10% (48 casos) são importados, 25,40% (32 casos) são autóctones e 36,51% (46 casos) com fonte de infecção desconhecida.

Observa-se que, embora a maioria dos casos com fonte de infecção conhecida, tenham se infectado em outros estados do Brasil (38,10%), em maior parte na região Nordeste 91,67% (44 casos), já há um número importante de casos com transmissão no próprio DF (25,40%), indicativo, portanto, que a circulação viral está estabelecida no DF.

A confirmação dos casos ocorreu pelos critérios laboratorial e/ou clínico-epidemiológico.

Doença aguda pelo vírus Zika

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **863 casos suspeitos** de doença aguda pelo vírus Zika até a SE 25 de 2016, dos quais 732 (85%) residem no Distrito Federal e 131 (15%) em outras Unidades da Federação. (Tabela 1)

Tabela 1 -Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 25. DF, 2016.

Casos de zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2015	2016	Variação %	2015	2016	Variação %	
Notificados	3	732	24.300	2	131	-98,47	863
Confirmados *	0	172	+/-	0	19	+/-	191

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 27/06/2016 (até a SE 25 de 2015 e 2016). Dados sujeitos a alteração.

* Todos os casos notificados com classificação "confirmado".

(+/-). Não há registro de casos no mesmo período em 2015 para comparação da variação percentual.

Do total de casos confirmados de doença aguda pelo vírus Zika até a SE 25 de 2016, 172 residem no DF e 19 em outros estados. A distribuição desses casos confirmados (172) em residentes do DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência.

As regiões de Taguatinga, Asa Norte, Águas Claras, Lago Norte e Asa Sul são as que apresentam maior número de casos, respondendo por 75 casos, um percentual de 43,60% dos casos ocorridos.

Tabela 2 - Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika vírus no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 25. DF, 2016.

Localidade de residência	Casos de Zika		Variação %
	2015	2016	
Águas Claras	0	11	+/-
Asa Norte	0	12	+/-
Asa Sul	0	10	+/-
Brazlândia	0	2	+/-
Candangolândia	0	0	0
Ceilândia	0	5	+/-
Cruzeiro	0	1	+/-
Fercal	0	1	+/-
Gama	0	6	+/-
Guará	0	9	+/-
Itapoã	0	2	+/-
Jardim Botânico	0	3	+/-
Lago Norte	0	11	+/-
Lago Sul	0	8	+/-
N.Bandeirante	0	1	+/-
Paranoá	0	5	+/-
Park Way	0	2	+/-
Planaltina	0	4	+/-
Recanto das Emas	0	2	+/-
Riacho Fundo I	0	3	+/-
Riacho Fundo II	0	0	0
Samambaia	0	9	+/-
Santa Maria	0	3	+/-
São Sebastião	0	0	0
Scia (Estrutural)	0	3	+/-
SIA	0	0	0
Sobradinho	0	5	+/-
Sobradinho II	0	2	+/-
Sudoeste/Octogonal	0	1	+/-
Taguatinga	0	31	+/-
Varjão	0	1	+/-
Vicente Pires	0	5	+/-
Em Branco	0	14	+/-
Total	0	172	+/-

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 27/06/2016 (até a SE 25 de 2015 e 2016). Dados sujeitos a alteração.

(+/-) Não há registro de casos no mesmo período em 2015 para comparação da variação percentual.

Os casos confirmados de doença aguda pelo vírus Zika em residentes do DF, segundo local de infecção, configura-se da seguinte forma: 30,81% (53) são autóctones, 8,72% (15) são importados e 60,47%, (104) com fonte de infecção indeterminada. Observa-se, que a maioria dos casos com local de infecção conhecida, são autóctones, ao contrário dos casos da febre de Chikungunya em que a maior parte dos casos são importados.

A confirmação dos casos ocorreu pelos critérios laboratorial e/ou clínico-epidemiológico.

Casos em Gestantes

No período de dezembro de 2015 até a SE 25 de 2016 foram notificados no DF 34 casos de doença aguda pelo vírus Zika em gestantes, sendo: 21 residentes no DF, 13 residentes em outros Estados (12 do estado de Goiás e 01 do Mato Grosso), conforme demonstrada na tabela 3.

Tabela 3 - Distribuição dos casos confirmados doença aguda pelo vírus Zika em gestantes, por semana epidemiológica de início de sintomas e local de residência, notificados no Distrito Federal. DF, 2015 e 2016.

Mês/Ano	Sem.Epid.Sintomas	nº Casos	UF Residência	Município ou Região Administrativa de Residência	LPI	Trimestre gestacional
Dezembro/2015	Semana 49	1	GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	1º
	Semana 51	1	DF	Águas Claras	* Goiânia/GO	3º
	Semana 52	1	DF	Asa Norte	* Lago Sul/DF	2º
Janeiro/2016	Semana 01	1	GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	* Santo Antônio do Descoberto/GO	3º
	Semana 02	1	DF	Taguatinga	Distrito Federal	1º
	Semana 04	1	MT	Barra do Garça/MT	Barra do Garça/MT	1º
Fevereiro/2016	Semana 05	1	DF	Guará II	* Distrito Federal	2º
	Semana 06	1	GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	* Santo Antônio do Descoberto/GO	3º
		1	DF	Águas Claras	* Distrito Federal	3º
		1	DF	Ceilândia	Distrito Federal	2º
	Semana 07	1	DF	Estrutural	Distrito Federal	2º
		1	GO	Águas Lindas/GO	* Águas Lindas/GO	3º
		Semana 08	1	GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	* Santo Antônio do Descoberto/GO
	1		GO	Novo Gama/GO	* Novo Gama/GO	2º
Março/2016	Semana 09	1	DF	Taguatinga	Distrito Federal	3º
		1	DF	Santa Maria	* Distrito Federal	3º
		1	DF	Gama	Distrito Federal	2º
	Semana 10	1	GO	Novo Gama/GO	Novo Gama/GO	3º
		1	DF	Águas Claras	* Distrito Federal	2º
		Semana 11	1	GO	Luziânia/GO	Luziânia/GO
Abril/2016	Semana 12	1	DF	Planaltina	Distrito Federal	1º
		1	DF	Núcleo Bandeirante	Distrito Federal	2º
		1	DF	Samambaia	* Distrito Federal	3º
	Semana 13	1	GO	Cidade Ocidental/GO	Cidade Ocidental/GO	1º
		1	DF	Samambaia	Distrito Federal	2º
		1	DF	Samambaia	Distrito Federal	2º
		Semana 15	1	DF	Varjão	* Distrito Federal
Semana 17	1	DF	Estrutural	* Distrito Federal	3º	
Maio/2016	Semana 18	1	DF	Park Way	Santo Antônio do Descoberto/GO	2º
		1	DF	Vicente Pires	Distrito Federal	2º
	Semana 19	1	DF	Fercal	Distrito Federal	3º
		1	GO	Águas Lindas/GO	Águas Lindas/GO	1º
	Semana 20	1	GO	Padre Bernardo/GO	Padre Bemado/GO	1º
	Semana 21	1	GO	Cidade Ocidental/GO	Cidade Ocidental/GO	2º
Total		34				

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 27/06/2016 (da SE 49 de 2015 até a SE 25 de 2016). Dados sujeitos a alteração.

GO = Goiás, DF = Distrito Federal, MT = Mato Grosso, LPI = local provável de infecção.

* Recém nascidos sem intercorrências.

De acordo com a tabela 3, das 34 gestantes confirmadas, 14 tiveram bebês, todos nascidos sem intercorrências. Entre os 14 partos ocorridos no DF, 09 foram de residentes no DF e 05 residentes em outras UFs, neste caso Goiás. A doença aguda pelo vírus Zika nestas gestantes foi registrada nos 3º e 2º trimestres gestacionais.

A confirmação da doença aguda pelo vírus Zika em gestantes ocorreu pelo critério laboratorial.

As suspeitas da febre de Chikungunya devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação/investigação para Dengue ou Chikungunya do **SINAN ONLINE** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de doença aguda pelo Zika Vírus devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação individual do **SINAN-NET** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de casos de microcefalias possivelmente vinculadas ao Zika vírus devem ser notificadas, imediatamente, através do instrumento RESP (Registro de Evento de Saúde Pública), disponível em: www.resp.saude.gov.br.

De acordo com o ANEXO I, da Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, do Ministério da Saúde, os dados clínicos e epidemiológicos complementares devem ser inseridos no campo “observações adicionais”.

Brasília, 29 de junho de 2016.

Ivoneide Duarte Cordeiro Giovanetti
Gerência de Doenças Crônicas e
Agravos Transmissíveis
Gerente

Teresa Cristina Vieira Segatto
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Diretora

Tiago Araújo Coelho de Souza
Subsecretaria de Vigilância à Saúde
Subsecretário